

Insensato coração

Novela de

Gilberto Braga e Ricardo Linhares

Escrita com

Fernando Rebello, Izabel de Oliveira, João Ximenes Braga
Maria Helena Nascimento, Nelson Nadotti, Sérgio Marques

Direção

Vinícius Coimbra, Maria de Medicis,
Cristiano Marques, Flávia Lacerda, Luisa Lima

Direção Geral

Dennis Carvalho e Vinícius Coimbra

Núcleo

Dennis Carvalho

Personagens deste capítulo

ANDRÉ	HAIDÊ	OSCAR
BETO	HUGO	PAULA
BIBI	JANDIRA	PEDRO
CAROL	JORNALEIRO	RAUL
CECÍLIA	JUCA	RENATA
CIRO	KLÉBER	RONI
CORTEZ	LEILA	SERGINHO
DAISY	LÉO	SUELI
DORIVAL	LIA	WAGNER
DOUGLAS	MANOLO	WANDA
EDUARDO	MARINA	XICÃO
EUNICE	NANDO	ZULEICA
FABÍOLA	NATALIE	
GABINO	NEVES	
GILDA	OLÍVIA	

Participação Especial:

BRENO, CLÉCIO, FIGUEIREDO, FOTÓGRAFO, LUCIANO,
MATOS, REPÓRTERES 1 e 2, ROSSI

(29/07/2011)

CENA 1/ COPACABANA/ QUIOSQUE SUELI/ EXTERIOR/ DIA.

Planos gerais. Movimento. Corta para o balcão. Sueli e Xicão trabalham. Xicão, já reagindo:

Xicão – O quê?! Você tá transando com o Kléber? Não sei se te cumprimento ou se mando tomar um banho de descarrego!

Sueli – Não exagera, Xicão. Ele tá mudado...

Xicão – (crítico) Sua cabeça, sua sentença...

Sueli – Eu sei onde amarro o meu burro, mas quero compartilhar contigo, você é meu amigo e/ (t) Quer dizer, meu funcionário, vai servir a mesa 3!

Xicão – Amigos, amigos, servidão à parte! Patrão é tudo igual, mesmo!

Xicão se afasta; Sueli sorri, feliz. Corta para: Douglas e Roni, a uma mesa, conversa a meio.

Douglas – Mas aí, Roni, quê que tu quer comigo? Diz logo, eu quero encontrar com a Nat e a Bibi lá na piscina, a essa hora as duas já estão brothers de infância...

Roni – (tenso, mas disfarça) Seguinte, brô... Agora que você já conquistou o seu objetivo, virou senhor Castelani e tudo, você não tem vontade de retomar a sua carreira de modelo, não?

Douglas – Cê esqueceu a praga da Dulce? Ela me botou na boca do sapo, mermão!

Roni – Ela é poderosa, mas nem tanto. A gente podia procurar outra agência...

Douglas – Assim, tá beleza, vou falar com a Bibi, de repente ela deixa, né?

Roni – (enrola) Você precisa pedir permissão da mulher pra trabalhar? O Douglas que eu conhecia não pedia permissão pra ninguém, muito menos pra trabalhar, até por que tinha alergia à palavra!

Douglas – Não é permissão, Roni. É que a gente não curte ficar longe um do outro. Já tô aqui, morrendo de saudade dela...

- Roni – (abalado) Saudade? Sério?
- Douglas – Vou te explicar. Tinha um eu antes da Bibi e tem um outro eu agora. Antes, eu era um pedaço de carne. Agora fez assim, ó (junta as mãos), corpo e alma, o meu eu interior e o meu eu exterior juntinhos, em comunhão, e isso só aconteceu por causa da Bibi! É bonito demais, Roni, eu tô que não me aguento de tanta felicidade!
- Roni – (chapado) Meu Deus... você ama demais a sua mulher, mesmo...
- Douglas – É amor pra sempre, falando sério.
- Roni – E eu caí na lábia daquela cobra! (t) Douglas, se segura, que eu tenho uma bomba pra te contar!

Na fala de Roni, corta rápido para:

CENA 2/ HOTEL DE LUXO NO RIO/ PISCINA/ EXTERIOR/ DIA.

Manolo e Bibi tomam sol, cada em sua espreguiçadeira. Tomam drinques coloridos. Ele paquera; ela dá corda.

- Bibi – Cê aprendeu tudo sobre Calígula, está um verdadeiro erudito em Roma Antiga!
- Manolo – Você despertou a minha curiosidade, quando falou dele naquela noite, lá na Barão, aí eu fui olhar. E quando eu me amarro em uma coisa, eu vou fundo.
- Bibi – Imagino...
- Manolo – Aquele pessoal sabia se divertir, né?
- Bibi – E como!, foram eles que inventaram a decadência do Império Romano, eram sofisticadíssimos.
- Manolo – Mas o que o pessoal fazia naquela época, ainda tem muita gente fazendo aqui, hoje em dia, sabia?...
- Bibi – Tipo assim o quê?
- Manolo – Essas coisas não se falam, se mostram.
- Bibi – E é o catedrático aqui presente que vai ministrar essa lição?

Manolo – Tenho certeza de que você vai aprender num instante.

Bibi – Duvido que você conheça alguma coisa sobre isso que vá me surpreender.

Manolo – (sorri, charmoso) Quer apostar?

Bibi sorri, mais tentada. CAM corrige e vemos Natalie, fotografando com o celular. Está escondida e afastada.

Natalie – (para si) Um beijinho, só um beijinho pra eu registrar e faturar...

Nisso, Douglas chega por trás dela. Bibi não o vê.

Douglas – (forte) Natalie, que cachorrada é essa que tu aprontou pra mim?

Natalie se vira, em pânico. Ritmo.

Natalie – Douglas, vai embora!

Douglas – Quê que tá rolando aqui?

Natalie – Foi o Roni quem entornou o caldo, né?

Douglas – O Roni é meu bróder!

Natalie – Mas que bichinha cri-cri! (t) Cabeça, calma! Tudo o que eu tô fazendo é pro teu próprio bem! Eu vou te explicar!

Douglas, indócil; Natalie, aflita. Corta para:

CENA 3/ AP JÚLIO E EUNICE/ SALA/ INTERIOR/ DIA.

Eunice com Zuleica, Cecília, Leila. Algumas malas, já prontas, perto da porta. Clima de tristeza, emoção.

Eunice – Como eu vou levar isso tudo sozinha?

Leila – A gente deixa na área de serviço, pra não chatear o papai. Quando você puder, vem buscar o resto.

Cecília – Mas pra onde você vai, mãe?...

Eunice – Eu procuro um lugar. E é melhor eu ir logo... (t) Eu... eu queria dizer uma coisa. Eu sei que errei como mãe, errei demais, pressionei, muitas vezes fiquei cega pro que vocês queriam... Mas tudo o que eu fiz, tudo, foi pensando no melhor, foi querendo que vocês tivessem uma vida melhor do que a que eu tive quando era garota.

- Zuleica - A sua vida foi a melhor que seu pai e eu conseguimos te dar, Eunice.
- Eunice - Eu sei. Mas a gente é assim, quer que os filhos tenham mais conforto do que a gente teve, sejam mais felizes, não foi isso que você quis pra mim também?
- Zuleica - Eu achava que você tinha sido feliz.
- Eunice - Eu fui! Mas era tudo tão difícil, tão duro... não é crime querer que as coisas sejam mais fáceis pra elas.
- Cecília - Mãe... o que você quer pra gente pode não ser o que a gente quer, aceita isso! Ia evitar tanto problema, tanta tristeza... Eu não queria que estivesse acabando tudo assim. Eu vou sentir muita falta sua...

Elas se abraçam. Zuleica e Leila, muito emocionadas.

- Eunice - Nada tá acabando, nós vamos encontrar uma maneira de nos vermos. Nós quatro. Olha, sejam carinhosas com o Júlio, ajudem ele agora, ele precisa. O pai de vocês é um homem maravilhoso.

Eunice sai, levando uma mala. Leila, Cecília e Zuleica em silêncio, pesarosas. Corta para:

CENA 4/ PRÉDIO JÚLIO E EUNICE/ FRENTE/ EXTERIOR/ DIA.

Eunice, levando uma mala, sai pela portaria. Para na calçada. Olha em torno, meio perdida. Do PV de Eunice: Dorival, Ciro e o jornaleiro olham para ela e fazem comentários críticos e irônicos, fora de áudio. Eunice, envergonhada. Ela faz sinal para um táxi, que não para. Instantes no desespero de Eunice, sem saber como sair dali. Passa a van. Eunice hesita, faz sinal. A van para. Ela vai entrar.

- Leila - (off) Mãe!

Eunice se volta. Leila vem da portaria e vai até ela.

- Leila - Eu não vou te deixar na mão. Se você não quer ir pra casa da Fabíola, pra

onde você quer ir?... Vamos resolver isso juntas. Eu te ajudo.

Eunice, comovida. Olham-se por um instante.

Eunice – Me ajuda, filha, me ajuda, sim...

Eunice se quebra e abraça Leila, que retribui. As duas choram. Tempo no abraço emocionado. Corta para:

CENA 5/ HOTEL DE LUXO NO RIO/ PISCINA/ EXTERIOR/ DIA.

Tempinho depois da cena 2. Manolo nada, na piscina. Bibi olha, deliciada. Manolo sai da água e vem até ela. Seca-se com uma toalha.

Manolo – E aí, já deu tempo pra decidir?

Bibi – Estava distraída com a paisagem...

Manolo – Vamos lá, a gente aluga um quarto...

Bibi – E quem paga?

Manolo – (sorri) Eu faço até empréstimo no banco, se precisar. Só não quero é perder a chance de passar umas horas brincando de romano com você...

Manolo estende a mão; Bibi hesita, mas aceita.

Bibi – (levanta-se) Quem sou eu pra me opor ao rumo inevitável da História...

Bibi começa a arrumar suas coisas. Manolo sorri. Corta para outro ponto. Natalie e Douglas, escondidos.

Natalie – Tá vendo, Douglas? A Bibi tá caindo, tá mostrando quem é, e você aí, agarrado nesse teu delírio romântico!

Douglas – (teima) Delírio o quê?, é sentimento!

Natalie – Delírio, sim, alucinação! A Bibi é uma ninfa, vai te trair, mais cedo ou mais tarde! Melhor que seja mais cedo!
(t) Se esconde, estão vindo pra cá!

Natalie e Douglas se escondem atrás de um grande vaso de plantas ou equivalente. Bibi e Manolo passam por eles. Bibi não os vê. Bibi para, suspira:

Bibi – Ai, eu não me entendo mais...

Manolo – Quê que tá pegando, gatona?

Bibi – Desculpe, mas vamos deixar os romanos mortos e enterrados. A conversa foi

muito estimulante, mas eu vou me poupar da ação física.

Manolo - Por quê? Eu sei que cê tá a fim...

Bibi - Você é um romano pagão, eu sou uma romana cristã, eu me casei, jurei fidelidade e, por incrível que pareça, tô sentindo uma vontade inexplicável de respeitar os meus votos.

Manolo - Ah, tá curtindo com a minha cara!...

Bibi - Já curti muito, Calígula que não nos ouça, mas, só de pensar em armar o 'circus maximus', me deu um tédio...

Manolo - (agarra-a) Comigo vai ser diferente!

Bibi se desvencilha e lhe dá um tapão na cara.

Bibi - Vai catar outra, cafajeste!

Douglas aparece, feliz:

Douglas - Cê ouviu o que ela disse? Vai catar coquinho, cafa! Mané! Boçal!

Bibi - (surpresa) Qué isso, Douglas? Como é que você me aparece aqui, assim/?

Douglas - (corta) Eu vim por que te amo, Bibi! E agora eu sei que tu também me ama!

Bibi vê Natalie atrás deles, entende tudo, e reage:

Bibi - Foi armação dessa cobra!

Douglas - Primeiro, vou resolver essa parada.

Douglas se vira para Manolo e lhe dá um soco.

Manolo - Qualé, mermão? Tem revide!

Manolo dá um soco em Douglas, que se desequilibra, vai cair na piscina, agarra o braço de Manolo, eles caem juntos. Brigam dentro d'água. Natalie, frustrada, sai sem ser notada. Bibi olha a briga, deleitada.

Bibi - Isso, sim, é uma orgia romana!

Os sopapos continuam, dentro d'água. Corta para:

CENA 6/ DELEGACIA/ SALA DO DELEGADO/ INTERIOR/ DIA.

Matos com Breno, que olha o conteúdo dos envelopes que foram entregues por Wagner na cena 21 do capítulo 183. As fotos do atropelamento de Irene, o micro-gravador roubado, papelada e demais provas contra Léo.

Breno – E esse fundo falso que o Leonardo abriu no Banco Andrade Cortez?

Matos – Já entrei em contato com a PF. Ele tá cercado por todos os lados.

Breno – A dona Jandira confirmou que sumiu um carro da casa, ele deve ter usado pra fugir, mas o Ismael, que cuidava do carro, disse que não tem GPS.

Breno olha as fotos do atropelamento. CAM detalha.

Breno – Esse Leonardo é um assassino frio. Pra mim, não há dúvida de que ele matou a Norma Amaral, é quem tinha a motivação mais forte. Impedir que estas provas chegassem às nossas mãos.

Matos – (frustrado) Acontece que nenhum dos outros suspeitos têm álibi. Os peritos revistaram a casa, as redondezas, mas nada da arma. (t) Quando a gente puser as mãos no Léo, o que não falta é acusação pra ele apodrecer no xadrez. Mas o assassinato da Norma... Não tem nenhuma prova concreta contra ele.

Breno – Por enquanto, doutor, por enquanto...

Matos – Tem razão. Estamos só começando.

Os dois trocam um olhar cúmplice. Corta para:

CENA 7/ CASA DE VITÓRIA/ ESCRITÓRIO/ INTERIOR/ DIA.

Nando, chorando, arrasado, com Marina e Pedro.

Nando – Ele matou mesmo a minha irmã...

Marina – (apoia-o) Que horror, eu imagino como deve ser difícil pra você...

Nando – A gente já desconfiava, mas ter a certeza, assim... reabre a ferida...

Pedro – Se te serve de consolo, primo, o Léo vai ser punido por esse crime também. O delegado disse que o advogado entregou todas as provas que a Norma tinha contra o Léo. Até aquele nosso gravador, que foi roubado na festa!

- Nando – Que tinha a conversa entre o Léo e o Zeca? Foi a Norma quem roubou?
- Marina – Esse tempo todo, a Norma protegeu o Léo, garantiu a impunidade dele com o dinheiro do Teodoro. Mas agora, sem a Norma, o Léo não tem mais proteção.
- Pedro – Ele tá sendo procurado e vai pagar por tudo isso. E pela morte da Norma.

Corta para:

CENA 8/ CONSULTÓRIO MÉDICO/ SALA/ INTERIOR/ DIA.

André e Carol reagem diante de dr. Luciano.

- André – As notícias são boas?
- Luciano – A biopsia indicou que você tem um seminoma puro. Digamos que é o tipo de câncer de testículo mais ameno. As taxas de cura estão acima de 95%!

André e Carol se entreolham, emotivos, esperançosos.

- Carol – Vai precisar de quimioterapia?
- Luciano – (assente) O protocolo é de 1 ciclo.
- Carol – E como é que funciona isso?...
- Luciano – Ele vai à clínica receber a medicação venosa. Uma única sessão. Depois, tem que ser acompanhado pelo resto da vida. No primeiro ano, quero te ver de dois em dois meses. Aí, vamos espaçando as visitas...
- André – Vou ter sempre essa faca no pescoço?
- Luciano – André, o seu câncer é curável. De todos os males, é o menor.
- Carol – Você teve muita sorte, André.

André, ainda tenso, mas mais aliviado. Respira fundo, emotivo. Carol faz carinho nas mãos dele. André olha para ela, cúmplice. Os dois, emocionados. Corta para:

CENA 9/ PRÉDIO NATALIE/ LOCALIZAÇÃO/ EXTERIOR/ DIA.

Stock-shots diurnos. Corta para:

CENA 10/ AP NATALIE/ SALA/ INTERIOR/ DIA.

Douglas e Natalie, conversa a meio. Douglas está tão furioso que nem consegue falar. Natalie, apavorada.

Natalie – Pelo amor da nossa mãe, me perdoa!

Douglas – (substitui palavras por grunhidos)
Cara, você/ eu te/ vontade/

Natalie – Você tá certo! Eu acho que errei! Mas me perdoa! Todo mundo faz besteira!

Douglas – Caraca/ tu é/ putz/ ó!

Douglas pega um portarretrato com foto de Natalie, mostra, joga o portarretrato no chão e pisoteia, sem parar de produzir sons. Haidê entra da rua, assustada:

Haidê – Mas que furdução é esse aqui? Vocês estão brigando?, cês nunca brigam!

Douglas se vira para Haidê, tenta explicar, aponta para Natalie, mas só consegue articular uma palavra:

Douglas – (depois de muito esforço) Traíra!

Haidê – (aflita) Esse menino vai ter um troço! Nunca vi ele assim! O que é que você fez com o seu irmão, Natalie?!

Natalie – Fiz besteira, já pedi perdão e/

Douglas – (estoura e, finalmente, articula) Ela armou pra Bibi me trair! Por causa da grana do pré-nupcial! Mas sabe o que rolou, mãe? A Bibi me ama! Ela não caiu na conversa mole do safado que a Natalie arranjou! A minha própria irmã queria me ver com chifre!

Haidê – (pasma) Natalie, você fez isso?!

Natalie – Eu tinha um motivo forte par/

Douglas – (corta) Nunca mais olho na tua cara!

Douglas sai para a rua, revoltado, bate a porta.

Haidê – (estoura) É o fim da picada!

Natalie – Caramba, ninguém me deixa explicar o/

- Haidê - (corta) Chega, não vou aturar mais essas tuas loucuras! Tenho vergonha da mulher que você virou, Natalie!
- Natalie - (chocada) Não fala assim comigo...
- Haidê - Traindo sua própria família! Que dor, meu Deus, que vergonha! Olha, eu não aguento, eu não quero saber de você! Esse apartamento é seu, vou fazer as minhas malas agora mesmo e sair daqui!
- Natalie - Não, não me abandona, mãezinha, não me deixa! (agarra Haidê) Eu faço tudo errado mesmo, eu reconheço! Mas não me deixa sozinha, eu não vou aguentar, eu vou fazer tudo certo daqui por diante!
- Haidê - (abraça a filha, chorando) Você vai fazer o quê?! Você só faz besteira!
- Natalie - (muito emocionada) Eu me emendo! Eu aprendi! Descolo um emprego, qualquer coisa, pode pagar mal, pode acabar com a minha beleza, mas eu vou arrumar um serviço fixo, de carteira assinada, como todo mundo! Eu prometo que vou ser igual a todo mundo, mãe, eu abro mão de todas as minhas ilusões, dos meus sonhos, mas não me abandona, mãezinha, fica comigo, por favor...

Haidê abraça a filha, chora junto com ela. Corta para:

CENA 11/ AP FABIÓLA/ SALA/ INTERIOR/ DIA.

Fabióla com Gabino; ela já contou a história toda.

- Fabióla - (nervosa) ...E juro que não entrei na casa da Norma, Gabino... juro!
- Gabino - Eu acredito em você, Fabióla. Mas a polícia acredita?, isso que importa.
- Fabióla - Pois é, eles desconfiam de mim... Te confesso, eu fiquei com ódio quando soube que a Norma tinha mandado dar um susto no Milton... Mas eu não matei

ela! Tomara que achem o assassino,
preu me livrar dessa suspeita!

Gabino – Vão achar. E eu confio em você. Tô aqui pra te apoiar, por que eu te amo.

Fabiola – Obrigada... obrigada de coração.

Ele a beija. Depois, se abraçam forte. Corta para:

CENA 12/ AP CAROL E ALICE/ SALA/ INTERIOR/ DIA.

André, com Antônio no colo. Emoção.

André – ...Vaso ruim não quebra, filho, aprende essa. Eu não prometi que ia sair dessa, que ia te ver crescer e continuar do teu lado pra sempre? Então? Tô aqui, firme e forte...

Carol vem do quarto.

Carol – Como é que você quer combinar amanhã?

André – Combinar o quê?

Carol – A ida à quimioterapia.

André – Não precisa, obrigado. O médico disse que vai ser tranquilo, eu me viro.

Carol – Mas você não pode ir sozinho...

André – Claro que posso. Você já perdeu muito tempo no hospital, chega, você tem seu trabalho, tem que cuidar do Antônio.

Carol – André, para com a mania de ser auto-suficiente! Não foi bom ter alguém do seu lado, quando você acordou daquela anestesia? Todo mundo precisa disso, relaxa! Me deixa ir com você, vai, não tem sentido enfrentar isso sozinho.

André – (mente) Eu vou chamar o Beto. Prometo que, se eu precisar, eu grito, tá bom?

Carol – (sem saída) Tá bom, vou respeitar. Cê tá precisando de alguma coisa?...

André – (brinca com o filho) Não, só de ficar com o brigadeirinho aqui no meu colo.

Carol, discretamente preocupada. Corta para:

CENA 13/ AP BIBI/ QUARTO/ INTERIOR/ DIA.

Douglas entra, acabou de chegar em casa. Reage ao ver algumas malas caras, no chão. Bibi vem do closet.

Douglas - (temeroso) Pô, Bibi... que parada é essa aí? Essas malas...

Bibi - São as malas que eu te emprestei pra você trazer suas coisas pra cá.

Douglas - (arrasado) Tu tá me expulsando, Bibi? Pô, a gente se casou no outro dia! E tem outra, tu é que tava caindo na lábia do cafa, o galho ia crescer era na minha testa e, por causa da tua fraqueza, eu é que tô sendo expulso?

Bibi - Acabou? Posso falar agora?

Um silêncio constrangedor, e Bibi fala, séria, triste.

Bibi - São as suas roupas ali, sim. Elas não saíram das malas desde que você trouxe a mudança, não tive coragem de mandar a Luzia arrumar tudo no armário, por que, no fundo, eu achava que não ia durar mesmo. Eu tinha essa certeza. (t) Mas aconteceu uma coisa engraçada.

Bibi se aproxima de Douglas, insegura.

Bibi - Quando aquele sujeito começou a me cantar, eu tava cedendo, sim, confesso. Tava indo com ele pro quarto... Mas, de repente, eu me senti triste. Foi sem aviso, eu mesma fiquei surpresa. Eu pensei em você, no que ia perder se cedesse à tentação... e percebi que não valia a pena.

Reação de Douglas, esperançoso. Bibi prossegue:

Bibi - Eu percebi que não queria te perder, que eu preciso de você. (insegura) E se eu preciso de você, isso quer dizer... que eu te amo, não é?

Douglas - (emocionado) É, sim, é amor, Bibi...

Bibi - (fragilizada) Eu te amo, Douglas. Não posso mais viver sem você, sem esse

teu jeito aéreo, os foras que você dá, e os seus muitos dentros. Eu quero os seus dentros pra sempre, Douglas. (t) A Luiza saiu, dei folga pra ela... eu quero arrumar as suas coisas no armário, eu mesma. Você me ajuda?

Douglas - (chega nela, apaixonado) Formô.
Os dois se beijam, apaixonados. Corta para:

CENA 14/ SHOPPING TOWN RIO/ LOCALIZAÇÃO/ EXT/ NOITE.

Stock-shots noturnos. Corta para:

CENA 15/ ESCRITÓRIO MARKETING/ SALA RAUL/ INT/ NOITE.

Raul, muito abalado, já reagindo a Matos:

Raul - Morto?... Mas não há esperanças?!
Suspenderam as buscas?

Matos - Os bombeiros vão retornar as buscas amanhã. Mas é quase impossível haver sobreviventes, era um avião pequeno, deve ter caído em alta velocidade, foi despedaçado pelo impacto no mar. Os corpos, do piloto e do Leonardo, devem ter sido levados pela correnteza.

Raul - (arrasado) O Léo podia ser o que fosse... e era... mas era meu filho. Obrigado, delegado, por dar a notícia pessoalmente... Desculpe perguntar, mas tem certeza de que era ele mesmo?

Matos - O juiz me deu acesso à movimentação do cartão de crédito do Leonardo, a dona Jandira informou que a dona Norma tinha lhe dado um cartão de limite altíssimo. A última despesa foi na empresa de táxi aéreo. E o próprio Leonardo informou à torre que o piloto aparentemente teve um infarto.

Raul - Pra onde ele pretendia ir?

Matos - Florianópolis.

- Raul – Nasceu lá. Possivelmente, ainda tinha contatos e ia tentar sair do país...
- Matos – Infelizmente... o inquérito da dona Norma continua, o senhor ainda vai ser chamado a depor.
- Raul – Delegado, nessa hora... é o que menos me preocupa.
- Matos – (discreto) Então... com licença. (sai)
- Raul, emocionado. Instantes. Pega o celular, tenso.
- Raul – (cel) Pedro?... Eu tenho uma notícia difícil pra te dar...

Corta para:

CENA 16/ CASA DE VITÓRIA/ ESCRITÓRIO/ INTERIOR/ NOITE.

Marina, já reagindo a Pedro; Nando com eles.

- Marina – Nunca imaginei que eu ia ficar feliz com a morte de alguém... não é bem felicidade, é alívio! Preferia o Léo preso, mas agora sinto como se a gente tivesse nossa vida de volta, nossa liberdade, o futuro do nosso filho. Ele tentou te matar várias vezes, não ia sossegar enquanto não conseguisse.
- Nando – Era quase você ou ele, Pedrão, na cabeça doente do Léo. É triste, mas foi melhor assim.
- Pedro – (pensativo) Bom, acabou, Marina. Agora, vai ficar tudo bem...
- Marina – (beija-o) Quero contar pra vovó.
- Sai. Pedro muda de expressão, está preocupado:
- Pedro – Tô achando estranho, o Léo estudou pilotagem, nunca foi bom, mas tinha noção. Se o piloto teve um infarto, por que o Léo não tentou voltar ao aeroporto? Podia conseguir aterrissar.
- Nando – Tudo com o Léo é estranho...
- Pedro, tenso, preocupado. Close. Corta para:

CENA 17/ AP RAUL/ SALA/ INTERIOR/ NOITE.

Raul, recém-chegado, muito abalado. Instantes. Campainha. Ele abre a porta, é Wanda.

Wanda – (ansiosa) Dei uma saída, quando eu cheguei, tinha um recado pra te procurar. É alguma notícia do Léo?

Raul – (cuidadoso) É. E não é boa.

Wanda percebe o clima de Raul, se aflige:

Wanda – Ele foi preso?!... O meu filho... Ele não tá... ferido, tá? Fala, Raul!...

Raul só faz que não. Wanda começa a entender:

Wanda – Pior? O que foi que fizeram com o meu filho?! (desesperando-se) Não, Raul, diz que não, diz que não, por favor...

Raul – (arrasado) Foi um acidente, fugindo.

Wanda – Ele... morreu?... Não, não pode ser, o Léo não/

Wanda não suporta, desmaia. Raul a ampara. Corta descontinuo. Wanda, deitada no sofá; Raul, tenso, a seu lado. Wanda recobra a consciência aos poucos.

Wanda – Raul... (se lembra) Você disse... (vai em crescendo de histeria) Você tá mentindo, eu sei, mentiroso!, eu quero ver o meu filho, onde que o Léo tá?, eu vou lá agora, me leva!...

Raul – Ele tava em fuga, o avião caiu no mar, estão fazendo buscas...

Wanda – Caiu no mar?... Meu filho... (enlouquecida) Cê tá feliz agora? Tá?!

Raul – (arrasado) Wanda, por favor...

Wanda ataca Raul fisicamente.

Wanda – (batendo, descontrolada) Era o que vocês queriam, o Léo morto! Vocês mataram o Léo, você e o Pedro, e a Marina, todos que odiavam o meu filho!

Raul – Wanda, era meu filho, lutei por ele até o fim, mas foi ele mesmo quem traçou o seu caminho, morreu fugindo pra não pagar pelos próprios crimes...

Wanda - Não fala do meu filho! Eu só espero que vocês tenham um fim tão horrível quanto o dele, sozinho, desesperado, sem ninguém pra ajudar! Ninguém merece isso, o meu filhinho, tão frágil, tão amoroso, meu companheiro, o que é que vai ser de mim agora? Eu tô sozinha no mundo! Nunca mais quero olhar pra cara de vocês dois!

Wanda sai. Raul fecha porta, abaladíssimo. Corta para:

CENA 18/ RIO DE JANEIRO/ PLANOS GERAIS/ EXT/ AMANHECER.

Belos planos do amanhecer. Corta para:

CENA 19/ AP SUELI E EDUARDO/ SALA/ INTERIOR/ DIA.

Sueli e Kléber, recém-acordados, à mesa do café.

Sueli - (animada) ...E o bolo vai ter a foto dos dois, escrito Eduardo e Hugo. E, embaixo, a data do contrato de união estável.

Kléber - Você acha que tem necessidade disso? É só um documento, um ato civil, não precisa essa papagaiada toda...

Sueli - Esse papel representa a coragem do meu filho de ser feliz como ele é e com quem ele quer. Cê acha pouco? (t) Difícil o preconceito ir embora, né?

Kléber - Sula, eu tô aprendendo a respeitar os dois, tô tentando respeitar todos eles, tô começando a entender que não tenho nada a ver com a vida dos outros. Mas bolinho, festa...?

Sueli - Tá, você respeita se ficarem escondidos, se não fizerem barulho. Não tem problema ser gay, desde que não seja seu chefe, seu amigo... (t) Desculpe, mas respeito é outra coisa.

Kléber - (segura a mão dela) Sula, é um limite meu, eu sei que é seu filho, mas/

Sueli - (tira a mão, num rompante) É seu filho também, seu idiota!
Kléber, pasmo. Closes alternados. Corta para:

2° INTERVALO COMERCIAL

CENA 20/ AP SUELI E EDUARDO/ SALA/ INTERIOR/ DIA.

Continuação imediata. Kléber, pasmo, diante de Sueli.

- Kléber - Quê que é isso, pegadinha?...
- Sueli - Antes fosse, era mais fácil.
- Kléber - Se você inventou isso só pra me fazer ver as coisas de outro ponto de vista, pra eu aceitar mais fácil o que o teu filho vai fazer, eu nunca vi uma ideia de tamanho mau gosto!
- Sueli - Desde que eu vim morar aqui e te vi, fiquei com a pulga atrás da orelha, não tinha certeza, preferi acreditar que não era. Mas, infelizmente, a vida adora pregar essas peças na gente e você é mesmo o Garnizé.
- Kléber - Quer explicar isso direito?
- Sueli - Quando nós começamos a ficar juntos, meu primeiro impulso foi pensar: "não vou contar, ele passou estes anos todos sem saber, deixa quieto". Eu tinha certeza de que você ia ter essa reação triste. (muito emocionada) Eu engravidei naquele carnaval, Kléber. O resto, você junta dois e dois.
- Kléber - (aturdido) Mas como?!... Por que você não me procurou?, por que não...?
- Sueli - (emocionada) Eu tentei! Mas não tinha uma pista de como chegar em você!
- Kléber - Eu também te procurei tanto, depois!
- Sueli - O fato é que a gente não se encontrou, eu tava numa aflição danada, sozinha, morrendo de medo,

cheguei a pensar em tirar... Mas resolvi ter o meu filho. E, vou te dizer, não tive um segundo de arrependimento estes anos todos! Na sua cabeça, o Eduardo pode ser um problema, um incômodo; pra mim, foi só alegria, só coisa boa. Como é que eu não vou ficar estourando de felicidade de ver ele encontrar um companheiro maravilhoso, coisa que eu mesma nunca tive?... Como é que eu posso sentir alguma coisa que não seja orgulho?

Sueli, muito emocionada. Kléber, em choque.

Kléber - (depois de um instante) Ele sabe?

Sueli - Não, eu disse que o pai morreu. (t) E acho que, se ele soubesse hoje, ia ficar mais triste de ser seu filho do que você tá de saber que é pai dele.

Kléber - Isso tudo é demais pra mim...

Ele sai, atarantado. Sueli, emocionada. Corta para:

CENA 21/ AP ANDRÉ/ SALA/ INTERIOR/ DIA.

André, já abrindo a porta; Leila entra, já falando.

Leila - Tô tentando falar com você direto, deixei mil recados, você não liga de volta! Eu sei que você odeia, mas não tinha outro jeito a não ser vir aqui.

André, meio desconcertado pela invasão. Ela não nota.

Leila - (segue animada) ...Ótima notícia, a Paula topou vender a grife! Vai passar procuração pelo correio, a primeira coisa que eu vou fazer é mudar o logo e pensei adivinha em quem pra/ (nota) Que foi? Você tá diferente...

André - (tenta brincar) Eu sou diferente.

Leila - Sério. Tá acontecendo alguma coisa?

André - Não tá acontecendo nada. E olha, você veio numa hora ruim, eu tava de saída.

Leila - Tudo bem. Dá carona pro shopping?

- André – Não, eu tenho reunião fora.
Leila – Onde? Cê me deixa no caminho.
André – Vai ficar no meu pé? Não casei com você, não! (alivia) Vai, tô atrasado.
Leila – Nossa, que coisa, poxa... (sai)

André fecha porta; está tenso. Close. Corta para:

CENA 22/ CASA DE NORMA/ SALA DE JANTAR/ INTERIOR/ DIA.

Wagner com Oscar, Gilda e Jandira, à mesa. Os três, pasmos. Wagner, com o testamento de Norma nas mãos.

- Wagner – (conclui) ...E isso era o importante do testamento. Vou deixar uma via com cada um. Mas, o que a Norma queria fazer com os seus bens, era isso.
Jandira – (chorando de mansinho) Minha amiga! Cuidou de mim na cadeia e, agora, me deixou amparada pro resto da vida...
Wagner – Se quiser arrumar suas coisas, pode ir, Jandira. Você viu que esta casa, agora, é do Oscar.
Jandira – Eu vou, sim... Muito obrigada a vocês, licença... (sai, emotiva)
Wagner – Além do testamento, a Norma me deu instruções pra entregar a vocês este envelope. (estende um envelope a eles) E, com licença, eu também vou.

Ele sai. Oscar e Gilda hesitam, ainda muito surpresos.

- Oscar – Ainda não sei o que pensar, os crimes que essa mulher cometeu, lembrar que o tio Teodoro esteve na mão dela...

Gilda toma a iniciativa de abrir o envelope.

- Gilda – É uma carta manuscrita, deixa eu ler. (lê em voz alta, com emoção) "Queridos Oscar e Gilda. Nunca conheci ninguém tão bom como o Teodoro. Lamento que eu mesma não tenha sido tão correta. Mas espero que, retornando a herança à família, eu possa reparar pelo menos parte dos meus erros."

Oscar - Eu daria casa, herança, tudo, pra ter o tio Teodoro de volta...

Gilda - (emocionada) Ele morreu como gostava de viver, apaixonado. Pelo menos isso a Norma fez de bom por ele.

Trocam um gesto de carinho, emocionados. Corta para:

CENA 23/ CLÍNICA ONCOLÓGICA/ SALA DE ESPERA/ INT/ DIA.

André vem do interior da clínica. Passa pela sala de espera, vai sair; reage ao que vê: Leila espera-o.

André - Mas... como foi que você soube?...

Leila - Eu te segui. (t) Por que você não me disse que vinha fazer quimioterapia? O que é que você tem, André? Há quanto tempo? Cê podia ter me contado.

André - Leila... Isso não é o tipo de coisa que eu gosto que os outros saibam.

Leila - (emocionada) Eu não sou "os outros", sou sua amiga. Você é muito importante pra mim, eu achava que era um pouquinho pra você também.

André - (acaba sorrindo) Você não é fácil.

Leila - Por isso que você gosta de mim.

André não consegue falar, embargado. E ela o abraça. Ele retribui. Tempo no abraço emocionado. Corta para:

CENA 24/ CASA GABINO/ LOCALIZAÇÃO/ EXTERIOR/ NOITE.

Stock-shots noturnos. Corta para:

CENA 25/ CASA GABINO/ SALA/ INTERIOR/ NOITE.

Daisy, já reagindo diante de Kléber.

Daisy - (pasma) O Eduardo é seu filho...

Kléber - Eu ainda tô tonto, Daisy. Descobrir que tenho um filho, a esta altura...

Daisy - Você já conversou com ele?

Kléber - Não. Ele não sabe, a Sueli nunca contou, disse que o pai morreu.

- Daisy – Melhor não fazer nada sem falar com ela então. (t) Mas isso é um presente, você sempre quis um filho homem!
- Kléber – Justamente, homem.
- Daisy – Ah, não começa! O Eduardo é homem!
- Kléber – Mas é... é diferente. (t) Tenha dó, quanto tempo faz que você não me ouve fazer uma piadinha? Eu tô tentando mudar e você sabe! Daí a aceitar filho gay, desculpe, mas é bem complicado.
- Daisy – (amiga) Então, não é só um presente. É uma lição também que a vida tá te dando. (t) Vou me arrumar que o Beto vem me pegar daqui a pouco.

Daisy sai para o quarto. Kléber, confuso. Corta para:

CENA 26/ AP ANDRÉ/ SALA/ INTERIOR/ NOITE.

André, recostado no sofá, cansado. Leila põe uma tigela de sopa sobre a mesa e vem até ele.

- Leila – Como é que você tá?...
- André – Tonto, a cabeça doendo, o corpo também... eles disseram que é assim mesmo, os efeitos aparecem depois.
- Leila – Eu preparei uma sopa, minha avó me ensinou pelo telefone. (carinhosa) É bom você se alimentar, não é?

Ela o ajuda a se levantar. Sentam-se à mesa. Ele olha para o prato, enjoado.

- André – Acho que não vai descer.
- Leila – Tenta, só um pouquinho...
- André – (dá colherada) O calorzinho é bom. (toma outra) E não tá ruim sua sopa...
- Leila – Que bom, fico feliz de poder cuidar um pouquinho de você. Desde que eu cheguei no Rio, você foi a pessoa que mais me ajudou, mais acreditou em mim.
- André – Mas eu não gosto desse negócio de cuidarem de mim, não.

Leila - (sorri) Você não reparou ainda que, quando eu cismo com uma coisa, sempre acabo conseguindo? Nem que seja por que eu sou bem mais jovem que você, tenho muita energia pra insistir.

André - (se quebra, sorri) Mas é cri-cri!...

Leila - (ri) Toma sua sopa, anda. (t) Se tomar tudo ainda ganha uma gelatina...

Ele toma, ela sorri; clima de amizade. Corta para:

CENA 27/ BAR GABINO/ FRENTE/ EXTERIOR/ NOITE.

Kléber, a uma mesa externa, bebe cerveja, conflituado. Uma van para e Eduardo desce. Eduardo, indo para casa, vê Kléber e reage. Vai até ele.

Eduardo - (educado) Boa noite, tudo bem?

Kléber - (desconcertado, nervoso) Tudo...

Eduardo - Tem um tempinho pra gente conversar?

Kléber - (depois de hesitar) Claro. Senta aí.

Eduardo - Eu preferia num lugar mais reservado.

Kléber assente. CAM desvia: carro de Beto parado ali perto. Corta rápido para o interior do carro. Beto e Daisy, conversa a meio.

Beto - Vamos, meu amor, tô com fome, resolve logo. Japonês ou italiano?

Daisy - (em dúvida) Você sabe que massa, de noite/ (se corta, surpresa)

PV dela: Eduardo e Kléber sobem para a casa de Gabino.

Beto - Que foi?...

Daisy - Acho que o caldo vai entornar...

Na fala de Daisy, corta rápido para:

CENA 28/ AP SUELI E EDUARDO/ SALA/ INTERIOR/ NOITE.

À porta, Sueli reage diante de Daisy, recém-chegada.

Sueli - (aflita) Os dois estão de papo?

Daisy - Eu não quero me meter, mas, como o Kléber disse que você não tinha conversado com o Eduardo ainda... Tô com medo que o Kléber resolva contar a

verdade a ele, daquele jeito curto e grosso dele, sabe como é!...

Sueli - Não, isso não pode acontecer!

Sueli, agoniada. Close. Corta para:

3° INTERVALO COMERCIAL

CENA 29/ CASA GABINO/ SALA/ INTERIOR/ NOITE.

Eduardo e Kléber. Silêncio constrangido. Instantes.

Eduardo - (toma coragem) Você deve imaginar qual é o assunto, né?

Kléber hesita, não consegue dizer nada.

Eduardo - É a minha mãe. Se eu pudesse escolher, ela não namoraria um cara feito você. Como eu não sou intransigente nem preconceituoso como você, vou te dar uma chance. Mas eu quero saber as suas intenções. Por que, se você magoar minha mãe, a coisa vai ficar feia pro teu lado.

A campainha toca. Kléber abre a porta. Sueli avança:

Sueli - Você não tinha esse direito! Se fosse pra ele saber, era por mim!

Kléber - Eu não falei nada, nem abri a boca!

Eduardo - Saber o quê? Do que você tá falando?

Na fala de Eduardo, corta rápido para:

CENA 30/ AP SUELI E EDUARDO/ SALA/ INTERIOR/ NOITE.

Sueli chora diante de Eduardo, chocado. Muita emoção.

Sueli - Me perdoa... eu tenho essa mania de querer te poupar de tudo, não deixar você sofrer, acabo fazendo besteira... Você deve estar com ódio de mim.

Eduardo - Ninguém gosta de saber que acreditou numa mentira a vida toda. Mas ódio de você, poxa? Eu nunca senti falta de nada. Você foi pai, foi mãe, eu nunca me senti largado, sem apoio, um minuto

da minha vida. E não precisa ter medo de me ver sofrer, por que eu aguento. Você me ensinou a ser forte, mãe. (t) Não faz muita diferença ele ser meu pai, não acredito que eu vá ter nenhuma relação com um cara como ele. Nunca precisei de pai, não vou começar agora. Minha família é você.

Sueli - (beija-o, emotiva) Mas eu sou tão grata a ele, tão grata... ele me deu a coisa mais preciosa que eu tenho...

Eles se abraçam, emocionados. Corta para:

CENA 31/ RIO DE JANEIRO/ GERAIS/ EXT/ DIA/ NOITE.

Música. Belos planos gerais de dia e noite alternados marcam a passagem de tempo de alguns dias. Corta para:

letreiro: "Dias depois"

CENA 32/ LAGOA/ CICLOVIA/ LOCAL BONITO/ EXTERIOR/ DIA.

Música: You're my everything. Em cortes descontínuos: Marina e Pedro passeiam abraçados, riem e conversam, fora de áudio. Belas imagens. Corta descontínuo. Os dois, sentados, namorando, felizes e relaxados.

Marina - Então, agora você tá feliz?...

Pedro - Com você, sempre. E também tô animado com a reunião na CTA, segunda-feira. A secretária não adiantou o assunto, mas tô acreditando que pode ser a resposta ao meu pedido pra trabalhar lá, tenho que voltar a voar, minha profissão...

Marina - Você vai voar. Você nasceu pra ser piloto. E, agora, eu tô achando que tudo vai dar certo. Desde que a gente soube do fim do Léo, eu sinto que o pesadelo acabou, que a gente tá livre, tem a vida pela frente, a nossa vida, o nosso amor, o nosso filho...

Pedro disfarça reação preocupada, Marina não nota.

Pedro – (disfarça tensão) E nós temos. Pode acreditar nisso. A vida toda.

Marina sorri enlevada, levanta-se e beija Pedro:

Marina – Vou comprar uma água, não foge.

Pedro – Nunca...

Marina se afasta. Pedro, inquieto. Close. Corta para:

CENA 33/ SHOPPING TOWN RIO/ RESTAURANTE/ INTERIOR/ DIA.

Natalie (vestida com sobriedade, cabelos presos) com a recepcionista Lia e o maître Neves.

Natalie – (prestativa) Pode deixar, eu entendi tudo direitinho, qualquer coisa vocês me dão um help, né?...

Neves – Claro, a Lia vai monitorar você.

Natalie – Tranquilidade, educação, classe, isso eu tenho de sobra. Vou causar como recepcionista, cês vão me adorar.

Lia – Então, o próximo cliente já é você quem atende, Natalie.

Natalie – Mais uma vez, gente, obrigada pela oportunidade, do fundo do coração!

Neves e Lia sorriem e se afastam. Natalie se coloca ao lado do balcão da recepcionista, checa cabelo, alisa roupa, respira fundo e espera, de olho na porta. E logo reage. PV de Natalie: Gilda está entrando no restaurante. Natalie se enche de força e vai até ela:

Natalie – (gentil) Boa tarde...

Gilda – (não entende, reage mal) O que foi?

Natalie – (constrangida) Posso ajudar em/?

Gilda – (em cima) Minha filha, desculpe a indelicadeza, mas eu não tenho nada pra falar com você, então/

Natalie – (em cima, digna) Eu sou a nova recepcionista do restaurante. Só quero levar a senhora até a sua mesa. É o meu primeiro dia, e eu preciso muito desse emprego, por favor...

Gilda - (entende e recua) Eu não sabia... E não vou te prejudicar. (t) Marquei aqui com uma amiga, Leila Machado...

Natalie - (profissional) Naturalmente, ela já chegou, queira me acompanhar...

Natalie conduz Gilda até a mesa em que está Leila. CAM as segue. Gilda se senta; Natalie entrega o cardápio:

Natalie - O garçom vai estar com as senhoras em seguida. Com licença, bom apetite.

Natalie se afasta. Ficamos com Leila e Gilda.

Gilda - Nossa, que constrangimento... como as coisas mudam... Por falar em mudança, acabei de falar com o advogado, a Paula já assinou os papéis, sou a nova dona do ateliê, a Vilanova agora já está oficialmente no meu nome!

Leila - (animada) Que ótimo, Gilda! A gente já pode começar a trabalhar, então?

Gilda - É tão bom ouvir isso... trabalho! Eu me propus a ficar em casa durante um tempo, por que queria ver o Serginho crescer. Mas, agora que ele já está um galalau, vou cuidar é de mim. Moda sempre foi a minha paixão!

Juca - (se aproxima) Boa tarde, dona Gilda, a sua água mineral sem gás de sempre?

Gilda - Hoje não, Juca, hoje é dia de comemoração!

Corta descontinuo: Gilda e Leila já brindando com champanhe. CAM desvia para Natalie, à porta, de pé, esperando cliente. Olha as duas de longe. Do PV de Natalie: Gilda e Leila bebem champanhe e riem. Natalie, frustrada. Close. Corta para:

CENA 34/ COPACABANA/ QUIOSQUE SUELI/ EXTERIOR/ DIA.

Eduardo e Hugo com Olívia e Serginho, lanchando. Clima leve, familiar. Xicão se aproxima com sucos.

Olívia - Sério, eu sempre quis ter um irmão!

Hugo - Acho que todo filho único quer, né?

- Xicão - Eu tenho cinco irmãos. Podem crer que ser filho único deve ser bem melhor...
- Eduardo - Desde moleque, eu sonhava com uma irmãzinha. Mas imaginava um bebê... E, agora, ganho uma adolescente pronta!
- Olívia - E vizinha, ainda por cima! Bizarro!
- Serginho - (brinca) Falando em bizarro, eu tenho experiência em irmão caindo de paraquedas, e, desculpe perguntar, só pra ter certeza, cê não é pirado, né?
- Eduardo - (ri) Sou certinho até demais...
- Hugo - O trauma do Vinícius já foi.
- Serginho - É que eu tenho que proteger a minha namorada, sacomé?
- Xicão - As voltas que o mundo dá. Agora vocês vão virar uma grande família, né?
- Olívia - Pena que o meu pai, quer dizer, nosso pai, tem dificuldade em aceitar...
- Eduardo - Na boa, Olívia. Não tô nem um pouco preocupado com isso.
- Hugo - Quem tá perdendo é o pai de vocês, por não conviver com o Eduardo.
- Olívia - Eu sei. Ainda bem que eu sou mais esperta! Além do Edu, ganhei você. Tipo dois irmãos de uma vez só!

Clima descontraído, leve. Corta para:

CENA 35/ CASA GABINO/ SALA/ INTERIOR/ DIA.

Kléber, ao celular. Gabino vai vir do quarto.

- Kléber - (cel) Parabéns, Figueiredo! Parabéns pra todos nós! Claro, tô indo pra lá agora mesmo! (desliga)
- Gabino - (curioso) Que entusiasmo é esse?...
- Kléber - Horácio Cortez! O bandido foi preso! Saiu da Espanha pra visitar Carcassonne com a filha e aí/
- Gabino - (corta) Peraí, eu não sou tão bom em geografia. Carca... o quê? Onde?

Kléber – Carcassonne! É uma cidade medieval francesa, pertinho da fronteira com a Espanha. O Cortez estava protegido pela dupla nacionalidade espanhola, mas, quando ele cruzou a fronteira, perdeu essa imunidade. Um brasileiro reconheceu ele, ligou pra Interpol e prenderam o safado! Tão cara-de-pau, fazendo turismo com a filha, como se não devesse nada a ninguém! Ele se perdeu pela própria arrogância.

Corta para:

CENA 36/ SHOPPING TOWN RIO/ RESTAURANTE/ INT/ EXT/ DIA.

Haidê, feliz, com Natalie, à porta do restaurante.

Haidê – Não é mico coisa nenhuma, que mal tem uma mãe vir ver a filha, sentir orgulho por ela estar trabalhando, tomou juízo? Antes tarde do que nunca, a gente tem que aproveitar, não é?

Natalie – (compenetrada) Eu tô feliz por que você tá feliz, mãe. Pra você ver que eu dei a minha palavra e tô cumprindo.

Haidê – Eu sei, e, olha, eu vou falar com o Douglas que você mudou, cê sabe que o seu irmão tem a alma do tamanho da falta de juízo, ele vai te perdoar...

Natalie – Tomara, mãezinha, mas eu tenho que voltar pro meu posto. Trabalho, né?

Haidê – Não quero te atrapalhar. (abraça-a, emotiva) Que orgulho te ouvir falar em trabalho, meu Deus do céu! Linda!

Natalie retribui o abraço, as duas se separam, Natalie volta para o restaurante. CAM segue Haidê. Haidê sai, fica olhando o restaurante através do vidro. Do PV de Haidê: Natalie, profissional, conduz clientes para sua mesa. Haidê, emocionada. Close. Corta para:

CENA 37/ AEROPORTO/ SAGUÃO INTERNACIONAL/ INT/ DIA.

Saguão lotado de jornalistas e fotógrafos, expectantes diante da porta de desembarque. Kléber está com uma pequena câmera digital de vídeo na mão e com uma mochila; ele comenta com um fotógrafo, ao seu lado:

Kléber - O avião já desceu, o Cortez vai aparecer ali a qualquer momento.

Instantes na expectativa. Até que Kléber aponta:

Kléber - É ele!

Cortez vem da porta de desembarque, algemado, com Figueiredo e dois policiais. Cortez, impávido. Flashes estouram. Tumulto, todos falam ao mesmo tempo.

Repórter 1 - O que tem a dizer sobre a prisão?

Repórter 2 - O senhor vai tentar fugir de novo?

Kléber consegue se aproximar, gravando:

Kléber - Dr. Cortez, o bom filho à casa torna!... Uma declaração, por favor. O restaurante em Carcassonne era bom? Recomenda aos turistas brasileiros?

Cortez - (fulo, irônico) Era, sim, mas está fora do alcance de gentalha como você.

Closes alternados. Corta para:

4° INTERVALO COMERCIAL

CENA 38/ AEROPORTO/ SAGUÃO INTERNACIONAL/ INT/ DIA.

Continuação imediata. Figueiredo intervém.

Figueiredo - (grita para os jornalistas) Vocês estão obstruindo o caminho, façam o favor de sair da frente! Vamos, dr.!

Figueiredo conduz Cortez, os jornalistas os seguem na direção da saída. O saguão fica calmo. Kléber ri para si mesmo, satisfeito. Ele senta em algum lugar, abre a mochila e tira um laptop, falando para si:

Kléber - Vou subir esse vídeo agora mesmo!

Ele percebe Paula saindo do portão de desembarque, óculos escuros, discreta, empurrando um carrinho cheio

de malas. Kléber guarda o laptop de volta na mochila e vai até ela, com a câmera na mão, já gravando:

Kléber – Senhorita Paula Cortez, agora que o governo conseguiu rastrear e pedir o repatriamento do dinheiro que o seu pai roubou, como é que/

Paula tem um acesso, empurra Kléber:

Paula – Sai da minha frente, seu pobretão!
Kléber ri e ela se enfurece mais, dá um tabefe nele, a câmera vai ao chão, se estilhaça. O fotógrafo, que voltou da entrada, registra tudo. Ela dá uns tapas em Kléber, histérica; ele não revida, apenas se protege.

Paula – Não me incomode, seu imbecil! Você é pobre, é velho, é ferrado! Vai pra rodoviária, que é o lugar de gentinha!
Paula vai embora, furiosa.

Fotógrafo – Eu registrei toda a agressão, Kléber!

Kléber – (decidido) Isso não vai ficar assim, não. Eu vou levar pra justiça!

Corta para:

CENA 39/ RIO DE JANEIRO/ PLANOS GERAIS/ EXT/ ANOITECER.
Stock-shots do anoitecer. Corta para:

CENA 40/ CASA DE DETENÇÃO/ SALA DE VISITAS/ INT/ NOITE.
Cortez, com Wagner, diante de Rossi e Figueiredo. Clécio, à parte. Abre em Cortez, já dizendo:

Cortez – Só respondo em juízo.

Rossi – O senhor conhece um cidadão chamado Rubens Pessoa?

CAM marca discretas reações de Cortez e de Wagner.

Rossi – Enquanto o senhor passava férias na Europa, nós aqui fazíamos o dever de casa. Nós conseguimos identificar e prender os executores da sua fuga. E chegamos a esse Rubens.

Figueiredo – Ele tinha muitas coisas pra contar, ainda mais depois que foi oferecido o programa de delação premiada.

Rossi – Com base nos depoimentos do Rubens, o senhor vai responder por mais dois crimes. É acusado de ser o mandante de um assalto seguido de sequestro, num navio de cruzeiro. E do assassinato de sua esposa, dona Clarice Cortez.

Forte reação de Cortez.

Wagner – (a Cortez) Essa já não é a minha área. Vou lhe recomendar um excelente advogado especializado em Júri Popular, (com leve ironia) se você tiver como pagar...

Cortez – (arrogante, a Rossi) Vocês não vão conseguir. Sou mais forte que vocês.

Rossi – (irônico) Melhor continuarmos esta conversa quando o dr. Cortez estiver mais descansado da viagem. Tenho certeza de que, depois duma boa noite de sono na cela, o senhor acorda novo.

Ele faz um sinal a Clécio, que se aproxima.

Clécio – Bem-vindo de volta, dotô.

Cortez o ignora e é conduzido para o corredor.

Rossi – A justiça pode tardar, mas não falha.

Wagner, discretamente tenso. Corta para:

CENA 41/ CASA DE DETENÇÃO/ CORREDOR/ CELA/ INT/ NOITE.

Clécio conduz Cortez. Param diante de uma cela, Clécio abre a porta. Cortez entra. Clécio fecha a porta.

Clécio – Não preciso bater pro senhor como é o procedimento, o dotô já é de casa. Deu sorte, vai ficar sozinho aí no teu cafofo. Pelo menos, por enquanto...

Clécio sai. Cortez olha ao redor. Desfaz a máscara de confiança e se quebra, arrasado. Tempo. Corta para:

CENA 42/ SHOPPING TOWN RIO/ RESTAURANTE/ INT/ NOITE.

Natalie e Roni, à parte do movimento.

Natalie – Olha como a minha mão tá fria, bee! O Wagner me garantiu que, com o Horácio

de volta ao Brasil, o divórcio agora sai! Vou me livrar dessa uruca! (t) Mas ele também me disse pra esquecer a grana. O dinheiro que tinha lá fora vai ser usado pra quitar as dívidas e pagar os credores. Quem diria, o Horácio tá pobre, duro feito euzinha.

Roni – Tá pior que você, o seu pé tá a uma assinatura de sair da lama! Com o sinistro do Rubens preso, você não corre mais riscos, o caminho tá livre!

Natalie – Pra quê? Subir na vida, pra mim, é passar de recepcionista pra gerente de restaurante, e eu vou ter que ralar!

Roni – Só se você quiser, tolinha. A Fogo Alto ligou, outra vez! Neste país, só se fala na prisão do Cortez e, por extensão, você voltou a ser objeto de desejo nacional, poderosa, bafônica! Te querem na capa, na linha: "musa da justiça, pelo fim da impunidade"!

Natalie – Sei não, Roni... Se você visse a felicidade da minha mãe por que eu arrumei esse emprego... Não quero voltar pressa vida, já me machuquei tanto nessa montanha russa...

Roni – Acorda, Nat! Eles aumentaram o cachê!

Natalie – (curiosa) É mesmo?... E pra quanto?

Roni – Se segura, perua. Um milhão de reais.

Natalie solta um grito. Todos se voltam para olhar.

Natalie – Para tudo! Tô dentro, bee! Eu voltei!
Natalie Lamour is back!

Os dois pulam, radiantes. Corta para:

CENA 43/ ESCRITÓRIO DE MARINA/ SALAS/ INTERIOR/ NOITE.

Renata trabalha; Marina vem de sua sala, já falando.

Marina – Tô indo, Renata, eu vou me encontrar com o Fabiano Delamare e, de lá, vou direto pra casa.

- Renata – Eu não sabia dessa reunião...
- Marina – Ele marcou direto comigo, por e-mail. Não é bem uma reunião, ele me chamou pra tomar um drinque no barco dele, pra contar dum empreendimento novo...
- Renata – (animada) Se for grande que nem a linha de cruzeiros...
- Marina – (completa, bem-humorada) ...Garante o seu salário por muito tempo.
- Renata – (acha graça) Boa sorte, então!

Marina sai. Renata volta ao trabalho. Corta para:

CENA 44/ ESCRITÓRIO MARKETING/ SALA CAROL/ INT/ NOITE.

Carol, afetuosa, com Raul, conversa a meio.

- Carol – E como é que você tá agora?...
- Raul – Não sei... Acho que a morte dum filho é uma ferida que nunca fecha. No caso do Léo, ainda tem a dor de imaginar que a vida dele foi tão trágica quanto o fim. Eu tento buscar, na minha cabeça, alguma lembrança boa dele... mas não vem nenhuma. Isso é o pior.
- Carol – (penalizada) Só o tempo, né?
- Raul – É, só o tempo. (t) Mas sabe, Carol, numa hora dessas a gente vê o quanto tudo é frágil, tudo pode acabar num estalar de dedos. A gente não tem o direito de ver a felicidade passar e não correr atrás. E, pra mim, a felicidade é você, isso está absolutamente claro no meu coração. E eu sei que você sente alguma coisa por mim também, você sabe o quanto é bom quando nós dois estamos juntos.
- Carol – (confusa) Raul...
- Raul – (corta, delicado) Eu só quero sair daqui sabendo que você entendeu tudo, que todas as cartas estão na mesa: eu te amo, quero me casar com você. Quero

ter uma família com você, quero ter um filho com você, um irmão pro Antônio. Isso é o que vai me fazer feliz agora. Casa comigo, Carol.

Carol – Raul... eu te adoro, mas você me pegou de surpresa, eu/

Raul – (corta) Não precisa responder logo. Eu espero o tempo que for preciso.

Ele a beija no rosto e sai. Carol, mexida. Corta para:

CENA 45/ MARINA DA GLÓRIA/ ESTACIONAMENTO/ EXT/ NOITE.

Música tensa. Estacionamento mal iluminado. O carro de Marina se aproxima, ela dirige. Procura uma vaga e estaciona. Marina salta do carro, com sua bolsa, e vai caminhando com naturalidade. O carro de Norma se aproxima, lentamente, ainda não revelamos que é Léo quem dirige. Ritmo. Tensão. Léo para o carro e, com agilidade, chega por trás de Marina e põe um lenço no rosto dela. Marina nem o público veem que é Léo. Suspense. Ela se debate por um instante, mas logo perde a consciência; ele a põe deitada no banco de trás do carro, junto com a bolsa. Ele entra no carro, acelera e se afasta. Tensão. Corta para:

CENA 46/ CASA ISOLADA/ FRENTE/ EXTERIOR/ NOITE.

Música tensa. Rua de terra batida. Local isolado e mal iluminado. Casa simples de alvenaria. Mato alto ou cerca alta em torno. Carro de Norma se aproxima pela estradinha. Para junto à porta da casa. Léo salta. CAM não mostra seu rosto. Ele abre a porta da casa, depois abre a porta do banco traseiro, puxa Marina; ela, ainda desacordada. Ele carrega Marina para dentro da casa. Entra. A porta se fecha atrás dele. Corta para:

CENA 47/ AP PEDRO/ SALA/ INTERIOR/ NOITE.

Pedro, ansioso. Mesa posta para jantar a dois. Ele pega o celular, tecla. Reage impaciente. Desliga, tecla de novo, preocupado.

Pedro - (cel) Oi, Renata, desculpe incomodar a esta hora, mas o celular da Marina tá desligado direto... (t) Foi se encontrar com o Delamare?... (t) Tudo bem, é que ela me disse que vinha jantar em casa, tá demorando... (t) Vou esperar. Obrigado.

Pedro desliga. Está preocupado, inquieto. Decide-se, sai de casa e fecha a porta atrás de si. Corta para:

CENA 48/ CASA ISOLADA/ SALA/ INTERIOR/ NOITE.

Música tensa. Penumbra. Marina está amarrada numa cadeira simples, ainda desacordada. Ela vai recuperando a consciência aos poucos. Instantes. Percebe que está amarrada, vai ficando mais assustada.

Marina - (zozna) Qué isso? Onde é que eu tô?
Léo se aproxima por trás dela, lentamente. CAM sempre no rosto de Marina, Léo ainda não é visto pelo público. Marina reage ao som dos passos.

Marina - Quem táí? Quê que você quer de mim?
Sem interrupção nas falas, Léo se abaixa, CAM enquadra os dois rostos. Marina, aflita; Léo, frio. Ele vai aproximar ao máximo seu rosto do dela, assustador.

Léo - (irônico) Quanto tempo...

Marina - (atônita) Léo?!... Mas você tinha/

Léo - (corta, irônico) Por que a surpresa?
Você não acredita em fantasma?

Closes alternados. Tensão. Corta.

FIM
